

INFORMAÇÕES NA WEB
PIETRO OTÁVIO SANTIAGO DA SILVA
MARIANA SOUZA CARNEIRO DOS SANTOS
MIRTYSIULA CADENGUE

**PERMUTA DE INFORMAÇÕES ACADÊMICAS EM AMBIENTES NÃO
CONVENCIONAIS: o caso *orkut***

RECIFE
2008

INFORMAÇÕES NA WEB

PERMUTA DE INFORMAÇÕES ACADÊMICAS EM AMBIENTES NÃO CONVENCIONAIS: o caso orkut

RESUMO

O uso da internet para a sociedade contemporânea propiciou a Web como um espaço para troca de informações, difusão de conhecimentos e relacionamentos sociais e profissionais. Com o surgimento do site de relacionamentos, Orkut, a permuta de informações passou a ser mais difundida, atendendo as diversas demandas sociais. Diante disso, se desperta a necessidade de conhecimento sobre que tipo de informações é socializado na comunidade virtual e para que fins essas informações estejam sendo aplicadas. No presente artigo trataremos sobre as comunidades relacionadas ao universo da biblioteconomia, traremos à tona que tipo de postura e informações os profissionais e discentes da área estão disseminando para os usuários das comunidades de relacionamento virtual, no caso, o Orkut, e como pode ser conceituada a atual responsabilidade do Google na difusão do conhecimento.

Palavras-chave: Informação na web. Sites de relacionamento. Comunidades virtuais.Orkut. Conhecimento.

RECIFE

2008

1. INTRODUÇÃO

Este artigo irá estudar o orkut no que tange as comunidades de biblioteconomia e suas especificidades, tais como, quantidades de membros, datas de criação, histórico e o mais importante, se existe permuta de informações acadêmicas, verídicas, no seio dessas comunidades. Para isso, foram adotados critérios de seleção e foi definido conteúdo acadêmico como sendo todo tipo de informação que possa colaborar com os estudantes e profissionais da área de biblioteconomia, gestão e CI. Estão entre eles: Informações sobre eventos e encontros de estudantes e profissionais, debates sobre novos caminhos para a área, novas tecnologias e troca de artigos científicos pelos membros das comunidades selecionadas do orkut.

Acredita-se que devido a grande quantidade de usuários, a troca de dados e de informações e a facilidade das novas tecnologias, provam-se a hipótese de que existe troca de informações acadêmicas em ambientes não convencionais, como o orkut, que é o exemplo da nossa pesquisa.

Para se chegar ao objetivo final do trabalho, foi necessário algum aprofundamento em questões como fontes de informação, comunidades virtuais e o orkut, para entender a sua função e até que ponto ele se relaciona com os tópicos anteriormente citados. Através de dados coletados tentará ser provado o quão relevante são essas informações para comunidade acadêmica de biblioteconomia.

2. FONTES DE INFORMAÇÃO NA INTERNET

Pensar na internet como fonte de informação é um tanto quanto radical para uns e outros visionários, mas não podemos deixar de adotar uma postura favorável a esse tema, devido aos grandes fatores positivos que apontam para o desenvolvimento da sociedade da informação e conseqüentemente a biblioteconomia e demais ciências. As características mais marcantes da internet são apontadas por (SILVA;TOMAEL, 2004, p13):

“Rapidez relacionada à somatória de elementos – interatividade, tecnologia do hipertexto, multimídia, digitalização, computação e informação distribuídas, compartilhamento, cooperação e sistemas abertos – que caracterizam a internet como um sistema até então único de geração, armazenagem e disseminação.”

Através das TIC's (Tecnologias de Informação e Comunicação), a grande teia tem interligado pessoas de todo o mundo, e é inevitável que o conhecimento seja compartilhado através dessas ligações. Esse conhecimento até então era disseminado através do papel, passando para formatos digitais ao ser processado para disseminação em rede. Sugiram a partir daí, inúmeras ferramentas de disseminação desse conhecimento, que nos acompanham diariamente tais como Blog's, listas de discussão, diretório de grupos, comunidades virtuais e etc. “Por dar possibilidade de integrar várias mídias, a internet tornou viável a disposição das tradicionais fontes de informação”(ALMEIDA,2004)

Há pouco mais de dez anos falar de fontes de informação era remeter nossas mentes a suportes de papel – dicionários, bibliografias, anais, enciclopédias e etc -, hoje o conceito já aglutinou o suporte digital, então porque não pensar no amanhã, e redesenhar mais uma vez o conceito de fontes de informação desmistificando sua propriedade de “suporte organizado” para idéias construídas através da interatividade de conhecimentos de outrem num mesmo espaço? (MOSTAFA;TERRA, 1998, p.54) diz que:

“[...] biblioteca não é mais aquilo que pensávamos que era: coleções de biblioteca agora incluem conversas e centenas de outros catálogos; biblioteca pode ser museu; hospital também é biblioteca; mensagens pessoais são também mensagens científicas; conversa é livro e catálogo

vira documento. O *paper* tradicional se aproxima da conferência, e os trabalhos em progresso aproximam-se do artigo publicado, A convergência de processos revolucionam a biblioteconomia por inteiro”

Com base nos preceitos de Mostafa utilizaremos o *orkut* como objeto de estudo no que tange as comunidades relacionadas à biblioteconomia, pois entendemos que como profissionais da informação, devemos atinar para uma responsabilidade que nos é tácita. Conhecer o suporte, identificar a informação, processá-la e por fim disseminá-la. Para isso, precisamos entender o surgimento das comunidades, sua transição para o virtual, paralelo a transição dos tipos de suporte documentais.

3. COMUNIDADES DE RELACIONAMENTO

Historicamente, percebemos o surgimento das comunidades em torno das necessidades básicas dos homens e sua corrida pela sobrevivência. Para o tal, os homens agrupavam-se e trabalhavam em prol de um só objetivo. Para Tönies, *Gemeinschaft* (comunidade) representava o passado, a aldeia, a família, o calor. Tinha motivação afetiva, era orgânica, lidava com relações locais e com interação. As normas e o controle davam-se através da união, do hábito, do costume e da religião. Seu círculo abrangia família, aldeia e cidade.

Com o avanço da industrialização e o surgimento do conceito de ‘sociedade de massa’, as pessoas tornaram-se atomizadas e a ordem social foi caracterizada por uma "anomia"(anomie). Sennet acredita que a noção de comunidade como um território limitado foi, neste ponto, substituída pela noção de comunidade como a de "mentes iguais", ou de pessoas com pensamentos semelhantes. As idéias de Sennet evidenciam um importante traço na definição de uma comunidade: um senso de traço comum, característica, identidade ou interesses.

3.1 Comunidades Virtuais

Muitos autores ressaltam a importância dos meios de comunicação que, através de sua ação modificam o espaço e o tempo, modificam também as

relações entre as várias partes da sociedade, transformando também a idéia de comunidade (McLuhan, 1964). Deste modo, também a Comunicação Mediada por Computador (CMC) está afetando a sociedade e influenciando a vida das pessoas e a noção de comunidade. Por isso, muitos autores optaram por definir as novas comunidades, surgidas no seio da CMC por "comunidades virtuais" (Rheingold, 1996 Palacios, 1998, Donath, 1999 Smith, 1999 Wellman e Gulia, 1999 Paccagnella, 1997 apud Recuero, 2001.)

Rheingold (1996, p.05) apud Recuero (2001), um dos primeiros autores a efetivamente utilizar o termo "comunidade virtual" para os grupos humanos que travavam e mantinham relações sociais no ciberespaço, define-a:

"As comunidades virtuais são agregados sociais que surgem da Rede (Internet), quando uma quantidade suficiente de gente leva adiante essas discussões públicas durante um tempo suficiente, com suficientes sentimento humanos, para formar redes de relações pessoais no espaço cibernético (ciberespaço)."

Para Castells (1999, p.385), as comunidades virtuais geralmente são entendidas como uma rede eletrônica de comunicação interativa autodefinida, organizada em torno de um interesse ou finalidade compartilhados, embora algumas vezes a própria comunicação se transforme no objetivo.

Porém devemos saber que uma comunidade virtual é diferente de seu suporte tecnológico e não pode ser confundida com ele. Um servidor de IRC contendo milhares de canais que não possuem relações entre si, por exemplo, não demonstra a existência de uma comunidade virtual, embora um canal ou um pequeno conjunto de canais possa demonstrar (Jones, 1997, *online*. apud Recuero, 2001). Isso porque o servidor de IRC é o suporte no qual as pessoas podem conectar-se para acessar canais e trocar mensagens, o servidor é usado como espaço comum, ele, por si, não é uma comunidade virtual. Da mesma forma, um sistema que permite que várias listas de discussão possam ser geradas através dele (como o *Yahoo Groups*, por exemplo), não é em si uma comunidade virtual, assim como qualquer outro serviço *online* onde várias pessoas que não possuem quaisquer relações entre si e cujo único ponto comum é a busca do serviço, não pode ser determinado como uma comunidade virtual.

O fundamento de uma comunidade virtual é o da reciprocidade, a interatividade, ou seja, se aprendemos algo lendo as trocas de mensagens, é preciso também expressar o conhecimento que temos quando uma situação problema ou questionamento for formulado. A responsabilidade de cada um envolvido no processo, a opinião pública e seu julgamento aparecem naturalmente no ciberespaço, pois, durante os processos de interação, os participantes ativos constroem e expressam competências, que são reconhecidas e valorizadas de imediato pela própria comunidade. Líderes surgem naturalmente. Papéis são assumidos claramente.

A sociedade da informação e das tecnologias mediadas por computador, organiza-se cada vez mais em comunidades virtuais, que são grupos de pessoas com interesses comuns que se comunicam estruturadamente através de meios eletrônicos, principalmente a Internet, desenvolvendo *softwares* e *sites* para viabilizar o compartilhamento de informação nos mais variados formatos de documentos, desde publicações científicas, livros, fotografias, imagens, etc. Neste contexto, surgiu um novo espaço de troca de informações, uma comunidade virtual, que se popularizou pela capacidade de armazenamento de identidades, o orkut.

3.2 Breve histórico sobre o orkut

Inicialmente disponibilizado na língua inglesa, o orkut é uma rede social afiliada ao google, que foi criada em 22 de janeiro 2004, pelo engenheiro Orkut Buyukkorten com intuito de “conectar pessoas” em uma comunidade virtual. Ele funciona como um software de digitalização da vida e das relações humanas, expondo o ser humano a suas próprias fraquezas e atendendo as diversas demandas sociais.

FIGURA 1 – HOME-PAGE ORKUT



Nos sete meses iniciais o orkut ultrapassou a marca dos 2 milhões de usuários. Segundo dados do site orkut, o Brasil aparece liderando o número de acesso com 53,22% do total, ficando à frente de países como os Estados Unidos e Japão. É a rede social com maior participação de brasileiros, com mais de 23 milhões de usuários. O *MySpace* afiliada ao MSN, também se comporta como uma comunidade virtual, e domina o mercado entre os usuários americanos.

Quando o orkut foi lançado, para ter acesso a ele, era necessário ser convidado por alguém já estivesse cadastrado. Após fazer seu cadastro e criar sua home-page (perfil) o usuário pode navegar pelo perfil de seus amigos e estabelecer elos com pessoas de todo o mundo. Daí se dá a teia de comunicação do orkut. Atualmente, para obter um perfil no orkut basta ter uma conta no google que dentro das ferramentas que ele dispõe para seus usuários o orkut também se encontra entre elas.

O orkut possui uma ferramenta de busca por usuários, comunidades, tópicos e termos diversos, o que nos faz concluir que ele possui uma base de dados riquíssima e repleta de informações sobre seus usuários. O cadastro desses milhões dispõe de informações necessárias para potencializar um produto e ser comercializado com sucesso, e para o mundo dos negócios, o orkut é considerado um dos melhores cases de marketing viral da web.

O orkut é regulamentado por um Estatuto e ele é modificado de acordo com as necessidades do momento, os responsáveis pelo site recomendam a releitura

freqüente de seu conteúdo e também alertam para o cumprimento das diretrizes estabelecidas, pois se o contrário acontecer o usuário é desvinculado do site.

Cada vez mais as tecnologias baseadas nos padrões da Internet facilitam o compartilhamento de dados entre as pessoas, seja por *email*, protocolos *web*, formulários eletrônicos, base de dados, etc. Para melhor compreender este mundo de troca de informações via Web, é preciso compreender os novos padrões de interatividade, o conceito de *Web 2.0* que veio substituir a WWW (*World Wide Web*) proporciona a cooperação das pessoas na construção e manutenção destes espaços colaborativos e comunitários. Com isso, o site proporciona aos seus usuários inúmeras ferramentas de permuta de informação, como os tópicos, que na maioria das vezes viram listas de discussão sobre assuntos específicos com relevância acadêmica ou não. A ferramenta mais nova disponibilizada no orkut é a enquete, que pode ser criada por qualquer usuário que seja membro da comunidade, tem um tempo de duração e os comentários do voto são o seu diferencial.

3.2.1 Histórico da biblioteconomia no Orkut.

A versão em português do orkut só chegou ao Brasil em abril de 2005, porém a primeira comunidade vinculada à biblioteconomia foi criada em março de 2004, o que nos traz à tona a necessidade de comunicação dos profissionais e estudantes da área no âmbito virtual, que mesmo sem o site oferecer a ferramenta de linguagem em português os usuários já se articulavam sobre a profissão e curso. Hoje a comunidade conta com aproximadamente 4 mil membros ativos.

Se pesquisarmos pelo termo biblioteconomia na área de pesquisa do orkut e direcionamos à comunidades, o sistema irá nos retornar 155 comunidades com o termo escolhido. Encontramos entre elas vários segmentos relacionados à biblioteconomia, em sua maioria, as comunidades são vinculadas à instituições de ensino. A maior delas é da UniRio, onde existe 766 membros participantes e são discutidos eventos, programas de estágio e concursos.

4. METODOLOGIA

4.1 Levantamento e análise da literatura existente na área.

Na revisão de literatura que foi feita sobre o orkut, encontrou-se a escassez de material sobre o assunto, bem como de pesquisas que focalizem esse tema, principalmente no que tange aos profissionais da informação.

4.2 Da coleta de dados.

Para se ter acesso ao orkut, é necessário a criação de uma conta no portal do Google – Administrador do sistema – através dessa conta é fornecido o acesso ao orkut. Vale resaltar que nos dois primeiros anos da criação, era necessário um convite para entrar na comunidade, um “amigo” que já era usuário enviava um e-mail contendo uma espécie de senha de acesso ao novo membro e a partir daí é que se obteria acesso livre ao site. Com o crescimento da rede e as constantes atualizações e melhorias, o Google achou por bem modificar e facilitar a entrada dos usuários.

Uma vez na rede, um profile é disponibilizado para o preenchimento dos dados pessoais. O profile nada mais é que uma home-page que lhe dá a possibilidade de expor seus dados, gostos e preferências para visualização dos outros usuários da rede.

Criado o profile, foi utilizado a barra de busca no link comunidades, e através do descritor “biblioteconomia”, o sistema recuperou uma lista de 167 comunidades que atendiam pelo título “biblioteconomia”. A escolha do descritor “biblioteconomia” foi gritante, pois o objetivo da pesquisa é avaliar os tipos de informação que são permutadas no seio dessas comunidades.

Encontro-se dificuldades na criação dos critérios para selecionar as comunidades que seriam utilizadas como objeto de pesquisa por conta do grande número de comunidades recuperadas, pela falta de embasamento teórico que poderia servir de guia para a seleção.

Pioneiramente, usou-se alguns critérios, são eles:

4.2.1 Dos critérios

4.2.1.1 Quantidade mínima de membros:

Trinta, pois entende-se que é um número razoável de pessoas para manter um diálogo no universo do orkut.

4.2.1.2 Origem das comunidades:

A preferência foi dada às comunidades relacionadas a IES (Instituição de Ensino Superior), que mantém cursos de graduação em biblioteconomia. Abrindo exceção, para comunidades com temas relevantes para o curso.

Os critérios foram aplicadas as 167 comunidades, reduzindo-as à 65. Passado a fase de seleção, elaborou-se um questionário [Figura 2] coletor. A coleta foi feita diretamente nas comunidades selecionadas. Sendo dividida em duas fases. A primeira coleta se deu na primeira semana de dezembro de 2007 e a segunda coleta na primeira semana de fevereiro.

FIGURA 2 – QUESTIONÁRIO COLETOR

Nome: Data de criação: Número de Membros: Tipo: () Moderada () Pública Atualização: () Atualizada () Pouco atualizada () Desatualizada Autoridade: () Universidades () Outros

As comunidades foram analisadas uma a uma num trabalho minucioso. Os pontos observados vão das datas dos tópicos às respostas. Observou-se do que era tratado nos tópicos e de que forma esses assuntos eram discutidos.

4.3 Dos resultados

Das 65 comunidades estudadas, 48 foram criadas nos dois primeiros anos de funcionamento do orkut [GRÁFICO 1], diante disso, presume-se a necessidade de interatividade entre os profissionais, estudantes e a fins da biblioteconomia. Desses números foram observados datas, horários em que foram criadas as comunidades, 75% delas apontão para os fins de semana e sendo expressiva quantidade nos horários da noite. Já no tocante a quantidade de membros, existem variações extremas no conjunto chegando a maior à ter 4.320 e a menor estudada, 30. Ressaltando que o orkut oferece ferramentas de acesso e

cancelamento ao rol de membros das comunidades ao passo de um clique, inviabilizando qualquer descrição exata, por parte deste trabalho, dos membros do site [GRÁFICO 2].

GRÁFICO 1 – ANO DE CRIAÇÃO DAS COMUNIDADES

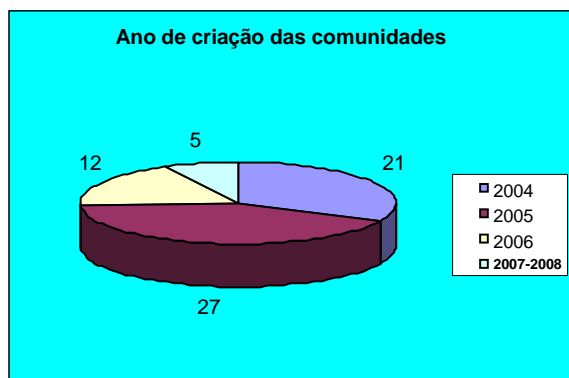
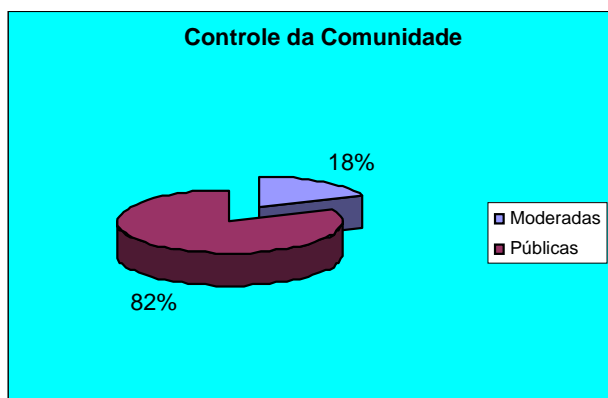


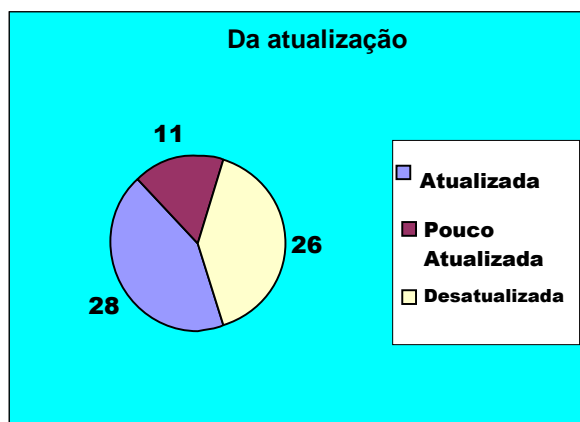
GRÁFICO 2 – CONTROLE DA COMUNIDADE



Um importante fator dessa pesquisa encontra-se na atualização das comunidades [GRÁFICO 3], por ser um fator muito volátil, definiu-se critérios para examinarmos a atualização das comunidades, classificando-as quanto a periodicidade de postagens e alterações:

- a) Atualizadas: Quando haviam postagens e enquetes datadas das 2 últimas semanas à coleta.
- b) Pouco atualizadas: De duas semanas à um mês.
- c) Desatualizadas: A partir de um mês

GRÁFICO 3 – DA ATUALIZAÇÃO



Por fim constatou-se que o orkut, como já visto, é um grande espaço de interatividade e de permuta de informações, acadêmicas ou não. Por muito tempo foi visto como site que não continha “conteúdo”, foi desmistificado a partir da pesquisa, pois principalmente nas comunidades das IES’s existem permutas de informações acadêmicas, seja através de enquetes, tópicos, links, apontadores e outros meios, tendo como exemplo a comunidade “Biblioteconomia UNIRIO” que durante a pesquisa sempre se mostrou atualizada sendo parâmetro para as demais comunidades estudadas. Decidiu-se usa-la para servir de exemplo na constatação da hipótese sugerida neste trabalho, pois dentro dos conceitos definidos por “informações acadêmicas” a comunidade responde à todos eles. Num de seus tópicos [FIGURA 2] os usuários interagem montando uma teia de informações sobre a atuação do profissional fora da vida acadêmica, o tópico foi proposto por uma aluna – caloura. Acredita-se que haja um acompanhamento dos usuários –criadores de tópicos, afim de que suas indagações sejam sanadas. A natureza deste trabalho não permite a descrição total dessa análise.

Não se deve ignorar o fato de que muitas comunidades de “cunho acadêmico” estão perdendo sua essência e se transformando em repositórios de lixo cibernético, essas comunidade são invadidas por profiles anônimos que tem por finalidade, mascarar e denegrir a imagem dos profissionais da informação, indica-se a restrição aos usuários por meio de um moderador, não com posição punitiva, e sim adotando uma postura educativa para que esse espaço não venha

mas uma vez ser taxado como ambiente pouco produtivo, mas, que ele seja mais uma ferramenta nas mãos dos bibliotecários, cientistas e gestores da informação.

FIGURA 2 - TÓPICO

The screenshot shows a forum page on Orkut. The header includes the Orkut logo, navigation links (Início, Página de recados, Amigos, Comunidades), and the user's profile (pietrosantiago@oi.com.br). The main content is a forum thread titled "Mercado de trabalho" within the "Biblioteconomia - UniRio" community (845 members). The thread shows messages from users Lailaine, Kids, and Gabriel, dated from December 16, 2007, to January 2, 2008. The messages discuss the job market for librarianship, mentioning public libraries, job openings, and the importance of the field.

mercado de trabalho
 Início > Comunidades > Biblioteconomia - UniRio > Fórum: > Mensagens

mostrando 1-5 de 5 primeira | < anterior | próxima > | última

Lailaine 16/12/07
Mercado de trabalho
 Ola veteranos e calouros gostaria de saber informações em relação ao mercado de trabalho para os formados em biblioteconomia.Eu faço cursinho e os professores tem opiniões diferentes em relação a profissao.Gostaria q vcs me ajudassem!

Kids 22/12/07
 O mercado sem dúvida é bastante promissor... isso é facil de constatar com a grande procura que as empresas tem pelos profissionais da área. Um exemplo, são os escritórios de advocacia que não páram de contratar estagiários.
 Existem poucas bibliotecas públicas, mas quando vc entra no curso um leque de outras possibilidades aparecem (e vc conhece que existem mtos tipos de bibliotecas), daí varia desde as especiais até as hospitalares.
 Veja também o grande número de concursos pra área, os profissionais estão se aposentando e vagas novas estão surgindo... tem gente que consegue estágio já no 2º período.
 Gosto muito do curso, se vc se interessar a fazer, procure bastante informação com os bibliotecários, discentes e docentes, tenho certeza que irá se apaixonar tm rrsr...

Lailaine 22/12/07
 Obrigada Kids!Dependo de outros resultados ate saber para qual facu eu vou e qual curso deve fazer, mas tenho certeza q biblioteconomia ira me encantar assim como vc se encantou pelo curso.As informações ajudaram bastante.beijos!!!

Gabriel 2 Jan
 POis é!
 mtas materias apontam biblioteconomia, arquivologia etc... como cursos promissores, porem, temos q ver se a nossa profissao, criada em 2000, esta se formando, se ainda hauxá esta oferta...

REFERÊNCIAS

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco. Fontes de informação pública na internet. In: TOMAEL, Maria Inês; VALENTIM, Marta Lígia Pomim (Org.) **Avaliação de fontes de informação na Internet**. Londrina, PR: Ed. Universidade Estadual de Londrina, 2004. 155 p. ISBN 8572164030 (broch.)

BALDANZA, Renata Francisco; ABREU, Nelsio Rodrigues. Comunidades virtuais: Reflexões sobre multiculturalismo e cosmopolitismo na rede. Trabalho apresentado no II ENECULT - Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura, Salvador – BA, de 03 a 05 de maio de 2006. Online em http://www.cult.ufba.br/enecul2006/renata_francisco_baldanza.pdf Acesso em 30 de março de 2008.

FONSECA FILHO, Zadoque Alves da. **O maravilhoso país do Orkut: ficção, jogos e moral na Rede**. Recife, 2007. 101 folhas Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Pernambuco. CAC. Comunicação.

MOSTAFA, Solange Puntel; TERRA, Marisa. Fontes eterônicas de informação: novas formas de comunicação e produção do conhecimento. **São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, v.12,n.4,p.54-59,out./dez. 1998.

ORKUT. Sobre o orkut. 2007. Online em <http://www.orkut.com>. Acesso em 29 de novembro de 2007.

RECUERO, Raquel da Cunha. Comunidades virtuais: Uma abordagem teórica. 2001. Online em <http://pontomidia.com.br/raquel/teorica.htm>. Acesso em 30 de março de 2008.

SAMPAIO-RALHA, Jurema L. F. Comunidades Virtuais: Definições, origens e aplicações. Online em: www.rau-tu.unicamp.br/nou-rau/ead/document/?down=79 Acesso em 30 de março de 2008.

SILVA, Terezinha Elisabeth da; TOMAÉL, Maria Inês. Fontes de informação na internet: a literatura em evidência. In : TOMAEL, Maria Inês; VALENTIM, Marta Lígia Pomim (Org.) **Avaliação de fontes de informação na Internet**. Londrina, PR: Ed. Universidade Estadual de Londrina, 2004. 155 p. ISBN 8572164030 (broch.)

TOMAEL, Maria Inês; VALENTIM, Marta Lígia Pomim (Org.) **Avaliação de fontes de informação na Internet**. Londrina, PR: Ed. Universidade Estadual de Londrina, 2004. 155 p. ISBN 8572164030 (broch.)